

Filosofia

»» Prof. Everton da Silva Correa

Os filósofos modernos e o nascimento da teoria do conhecimento

www.professordafilosofia.blogspot.com

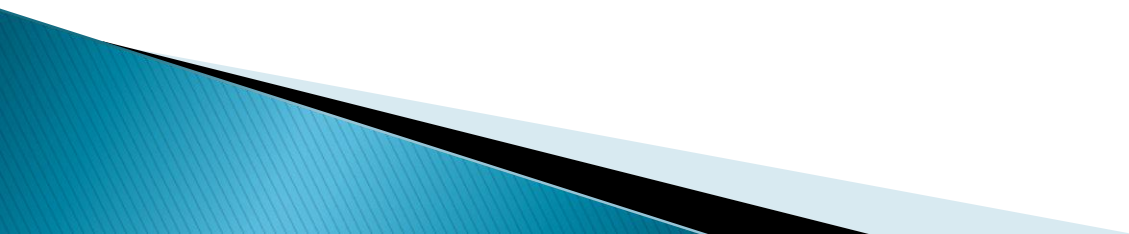
Antes...

A **teoria do conhecimento** é uma disciplina filosófica que visa estudar os problemas levantados pela relação entre o sujeito cognoscente e o objeto conhecido.

Começando...

Para os modernos, a questão do conhecimento foi considerada anterior à da ontologia e condição ou pré-requisito para a filosofia e as ciências.

Mas por que essa mudança de perspectiva dos gregos para os modernos?



Como... ontologia?

(gr. *to on*: o ser, *logos*: teoria) designa o estudo da questão mais geral da metafísica, a do “ser enquanto ser”; isto é, do ser considerado independentemente de suas determinações particulares e naquilo que constitui sua inteligibilidade própria. Teoria do ser em geral, da essência do real.

A filosofia moderna pressupõe a presença do cristianismo, o qual trouxe questões e problemas que os antigos filósofos desconheciam.

A perspectiva cristã introduziu algumas distinções que romperam com a ideia grega de uma participação direta e harmoniosa entre nosso intelecto e a verdade.

Perspectiva cristã?

O cristianismo parte da concepção judaica de uma **separação** entre o **homem** e **Deus**, causada pelo pecado original ou pela queda do primeiro homem e da primeira mulher; pelo pecado, os humanos ficaram separados da inteligência divina e perderam os laços harmoniosos com a natureza.

Por orgulho, Adão e Eva infringiram a lei divina e, ao fazê-lo, foram punidos, perdendo o contato direto com Deus e a verdade, a perfeição da inteligência e da vontade, caindo para sempre no erro e na ilusão.

Em consequência da concepção cristã do ser humano, a filosofia precisou enfrentar problemas novos:

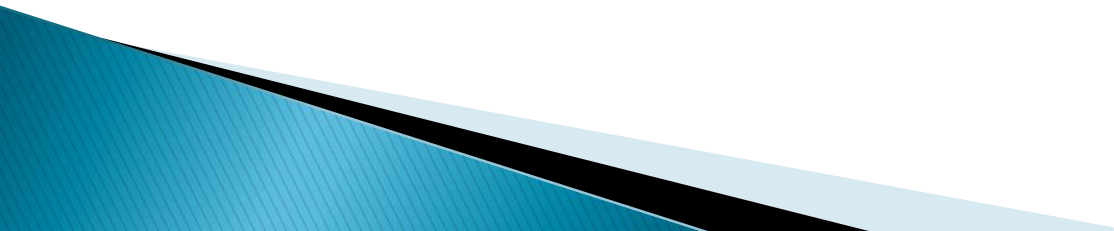
1. Como, sendo seres decaídos e pervertidos, podemos conhecer a verdade?
2. Ao introduzir a noção de pecado original, o cristianismo introduziu a separação radical entre os humanos (pervertidos e finitos) e a divindade (perfeita e infinita). Com isso, fez surgir a pergunta: como o finito (humano) pode conhecer a verdade (infinita e divina)?

Eis por que, durante toda a Idade Média, a fé tornou-se central para a filosofia, pois era por meio dela que essas perguntas eram respondidas.

Como assim?

O cristianismo introduziu uma distinção impensável para os filósofos antigos, qual seja, a distinção entre **verdades de razão** e **verdade de fé**, ou entre o conhecimento que nossa razão pode alcançar por si mesma e o conhecimento que só alcançamos por meio de uma revelação divina.

Há, portanto, **duas** maneiras de conhecer: pela atividade da razão ou luz natural e pela aceitação da revelação ou luz sobrenatural. Porém, a **primeira** deve **subordinar-se** à **segunda**.



Alem da distinção das verdades, o cristianismo trouxe a ideia de que *a causa da verdade* é a *inteligência divina* enquanto *a causa do erro e do falso* é a *vontade humana*, cuja liberdade perversa polui nossa inteligência ou razão.

A vontade é livre e, aprisionada num corpo passional e fraco, pode mergulhar nossa alma na ilusão e no erro.

Resumindo...

Os primeiros filósofos cristãos e os medievais afirmaram que podemos conhecer a verdade, desde que a razão não contradiga a fé e se submeta a ela no tocante às verdades últimas e principais.

Mas, e os filósofos modernos?

Os filósofos modernos, porém, não aceitaram essas respostas e por esse motivo a questão do conhecimento tornou-se central para eles.

A primeira tarefa que os modernos se deram foi a de recusar o poder de autoridades sobre a razão (Deus, Igreja etc.). Começam, por isso, separando fé de razão, considerando cada uma delas voltada para conhecimentos diferentes e sem que uma deva subordinar-se à outra.

Sendo assim, o problema do conhecimento torna-se crucial e a filosofia precisa começar pelo exame da capacidade humana de conhecer, pelo entendimento, o estudo da própria razão humana ou de nosso intelecto ou entendimento.

Por isso, o ponto de partida dos modernos é o *sujeito do conhecimento*.



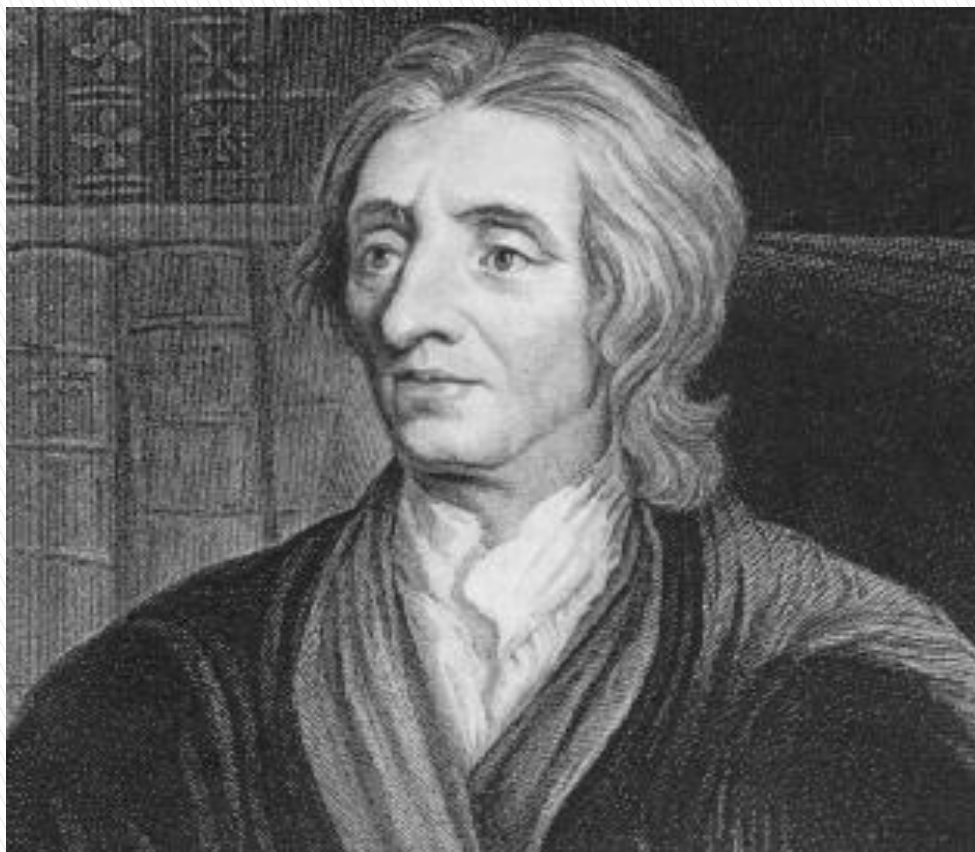
Bacon, Descartes e Locke



Francis Bacon
(1561–1626)



René Descartes
(1596–1650)



John Locke (1632–1704)

Nasceu perto de Bristol, Inglaterra.
Estudou medicina e foi secretário
político de vários homens de estado.

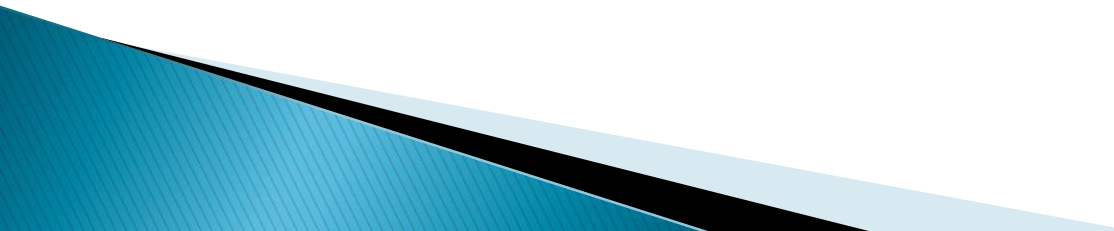
Os modernos perguntaram: “Como a verdade é possível?”. Para os gregos, a verdade era *alétheia*, para os modernos, *veritas*.

Em outras palavras, para os modernos trata-se de compreender e explicar como os relatos mentais – nossas ideias – correspondem ao que se passa verdadeiramente na realidade.

É interessante saber que os modernos retomaram o modo de trabalhar filosoficamente proposto por Sócrates, Platão e Aristóteles, qual seja, começar pelo exame das opiniões contrárias e ilusórias para ultrapassá-las em direção à verdade.

Nas próximas aulas...

A teoria do conhecimento de:

1. Bacon.
 2. Descartes.
 3. Locke.
- 

Fim